

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ASSOCIAÇÃO ENTRE MICROBIOTA FETAL, PREMATURIDADE E MORBIDADES DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO
Autor	BRUNA OSSANAI SCHOENARDIE
Orientador	RENATO SOIBELMANN PROCIANOY

ASSOCIAÇÃO ENTRE MICROBIOTA FETAL, PREMATURIDADE E MORBIDADES DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO.

Bruna Ossanai Schoenardie¹, Renato Soibelman Procianoy².

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – UFRGS – Departamento de Pediatria.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista de iniciação científica PIBIC CNPq.

² Orientador do Projeto e Professor do Departamento Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: As várias causas biológicas para partos prematuros permanecem desconhecidas. Acredita-se que possa existir, no útero, colonização do trato gastrointestinal fetal por micróbios provenientes da microbiota materna, seguida por uma resposta imune que contribui para o início do parto prematuro. O mecônio não é estéril, e a diversidade do microbioma nos recém-nascidos prematuros (a qual se associa com maior risco de Enterocolite Necrosante e sepse) é maior que a dos recém-nascidos a termo. Este dado suporta a hipótese de que o padrão de colonização aberrante se correlaciona com parto prematuro. No entanto, a associação do microbioma com partos prematuros ainda não foi estudada. O nascimento prematuro é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal, portanto é importante investigar um mecanismo causal potencial de parto prematuro com base na colonização fetal com microbiota vaginal ou intestinal comensal normal, ao invés da infecção por um agente patogênico estabelecido. Sendo assim, o objetivo do projeto é identificar associações entre o padrão da microbiota intestinal e vaginal com risco de parto prematuro e morbidade / mortalidade em recém-nascidos pré-termos no Brasil.

METODOLOGIA: Estudo de coorte prospectivo. Inclusão de 50 gestantes com recém-nascidos saudáveis a termo nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para estabelecer a microbiota normal; e inclusão de 200 mães e recém-nascidos pré-termo com ≤ 32 semanas de idade gestacional internados na Unidade de Neonatologia do HCPA. Foram coletados das mães o Swab vaginal e amostras de fezes; dos recém-nascidos, o primeiro mecônio e amostras de fezes semanais até a alta dos recém-nascidos. Registros do leite consumido, medicamentos utilizados pelo recém-nascido, problemas de crescimento, episódios de diarreia, Enterocolite Necrosante (NEC) e sepse também foram registrados. O tamanho da amostra foi calculado em 50 gestantes e recém-nascidos a termo, com um poder de 85%, com $\alpha=0,05$ e 195 mães com recém-nascidos pré-termo com ≤ 32 semanas de idade gestacional, com um poder de 95% e $\alpha=0,05$. As amostras coletadas até o momento estão armazenadas em nitrogênio líquido a -80°C e sendo analisadas pela técnica de seqüenciamento, 16S rRNA amplificação gradativamente.

RESULTADOS: Até 26 de maio de 2017, foram incluídas 41 parturientes saudáveis e seus recém-nascidos a termo e 103 recém-nascidos pré-termo e suas respectivas parturientes. Entre os nascidos a pré-termo, a maioria era do sexo masculino (57%). A média da idade materna era de 26,29 anos (DP 7,17), sendo a mediana de 25 anos. A média da Idade Gestacional foi de 29,99 semanas (DP 2,29). 13% das parturientes apresentaram Diabetes Gestacional de 31% apresentam Pré-Eclâmpsia. 70% das parturientes utilizaram antibióticos no período intraparto. A média do peso ao nascer dos RN foi de 1390g (DP 493,42). 32% dos RN eram pequenos para a idade gestacional (PIG). 67% dos partos foram cesarianos. Entre os nascidos a termo 63% eram do sexo masculino. A idade média materna era de 24,36 anos (DP 5,99) e a mediana de 22 anos. A média das Idades Gestacionais foi de 39,9 semanas (DP 1,04). 5% das parturientes tiveram Diabetes Gestacional e 2% tiveram Pré-Eclâmpsia. 15% das parturientes utilizaram antibióticos no período intraparto. A média de peso ao nascer dos RN foi de 3294,95g (DP 287,67). 2% dos RN eram PIG. 93% dos partos foram vaginais. O projeto está em fase de análise dos dados.